MEDICINA

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP
HOSPITAL DAS CLÍNICAS-F.M.R.P. - USP

VOLUME 25 **NÚMERO 3** **JULHO - SETEMBRO 1992**

CONTEÚDO

EDITORIAL

AVALIANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA.
Juan Stuardo Yazlle Rocha 239-240

REVISÃO

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA A NA SAÚDE DA CRIANÇA.
Paula Andréa Liboni Passos, Antônio de Azevedo Barros Filho 241-250

ABORDAGEM CLÍNICA DO PACIENTE REUMÁTICO.
Eduardo A. Donadi, Flávio C. Petean, Júlio C. Voltarelli 251-297

ARTIGOS ORIGINAIS

PREPARO PRÉ-OPERATÓRIO EM CIRURGIA DO INTESTINO GROSSO.
Luiz Fernando Calil Petean, Anibal Sudário Guimarães, Francisco Aprilli, Júlio César M. dos Santos Júnior, José J. Ribeiro da Rocha, Carlos Emílio Levy. 298-305

MORTALIDADE E MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER EM RIBEIRÃO PRETO-SP - 1989.
Breno José Guanais Simões, Maria Jacira Silva Simões 306-314

ANÁLISE DA NECESSIDADE DE REPETIÇÃO DE TESTE NO DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV-1 EM INDIVÍDUOS COM COMPORTAMENTO DE RISCO.
João Carlos da Costa, Elucir Gir, Alcyone Artioly Machado, Gil Cunha de Santis, Geraldo Duarte, Roberto Martinez, Tokico M. Moriya, José Fernando de Castro Figueiredo 315-319

NÍVEIS SÉRICOS DE GAMA-GLUTAMIL TRANSPEPTIDASE E FOSFATASE ALCALINA NA OBSTRUÇÃO BILIAR EXTRA-HEPÁTICA EM RATOS.
Maria Aparecida Neves Cardoso Picinato, Orlando de Castro e Silva Júnior, Wagner de Oliveira, Maria Eliza Jordãni de Souza, Clarice Fleury Fina Franco, Reginaldo Ceneviva 320-323

CASO CLÍNICO

DOR ABDOMINAL SÚBITA COM CHOQUE HEMODINÂMICO ASSOCIADA A ROTURA ESPONTÂNEA DA ARTÉRIA ESPLÊNICA.
Victor Eduardo Arrúa Arias, José Sebastião dos Santos, Marcos Antonio Rossi. 324-326

PONTO DE VISTA

A PESQUISA EM MEDICINA.
Andy Petroianu 327-329

A SUPERVISÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE PSIQUIATRIA DINÂMICA E PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA NA FMRP-USP: RETROSPECTO CRÍTICO DE 30 ANOS DA EXPERIÊNCIA PESSOAL.
José Onildo Betioli Contel 330-343

BIOGRAFIA

RELEMBRANDO MIGUEL R. COVIAN.
Anette Hoffmann 344-345

EDITORIAL

AVALIANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA

De 28 a 30 de maio próximo passados foi realizado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto o 1º Forum Paulista de Avaliação do Ensino Médico que teve como objetivo principal a Análise do Protocolo de Avaliação elaborado pela Comissão Interinstitucional do Ensino Médico (CINAEM). Participaram representantes do Ministério da Saúde, da Associação Brasileira de Educação Médica, do Conselho Federal e Regional de Medicina, da Associação Paulista de Medicina, do Sindicato dos Médicos de São Paulo, da Associação de Médicos Residentes do Estado de São Paulo, da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, da Comissão Interinstitucional do Ensino Médico além de numeroso grupo de docentes, alunos de medicina, médicos residentes e de pós-graduandos de áreas básicas e de aplicação. Conferências, painéis e grupos de discussão foram muito ricos em idéias, observações, inquietudes e questionamentos revelando a necessidade de aprofundar, futuramente, muitos dos temas levantados. Além do processo de avaliação do ensino médico, tratou-se da mudança curricular, da interpretação da relação entre a educação médica e a sociedade, das diretrizes que devem embasar o curriculum médico, do ensino na rede de serviços de saúde, da valorização da carreira docente, da relação entre as Escolas Médicas Públicas e as Privadas, do regime de trabalho docente, etc. Honrado que fui pelo convite da Comissão Organizadora para elaborar o Relatório Final, tive oportunidade de analisar os relatórios produzidos pelos Grupos de Trabalho; entre as muitas questões levantadas algumas especialmente chamaram a nossa atenção:

Uma primeira questão refere-se ao consenso estabelecido a partir da constituição da CINAEM e da implementação do seu protocolo de avaliação, e representado pelo desenvolvimento do Foro e da multipla composição dos seus participantes, de que a avaliação da Educação Médica é matéria por demais abrangente e importante para ficar restrita as Escolas Médicas. Portanto, é preciso ampliar a participação de pessoas e instituições neste processo de discussão; há muito a ganhar com a inserção de profissionais de outros âmbitos, além do estritamente acadêmico, de forma a possibilitar a incorporação de uma visão diferente da prática profissional e do significado e objetivos da medicina na atualidade. Significa também que a Escola Médica deve abrir canais de comunicação com instituições sociais que lidam com a regulamentação, fiscalização e suporte da prática médica comprometida com a assistência à sociedade.

Uma segunda diz respeito à necessidade de substituir as análises subjetivas da Educação Médica por estudos fundamentados teórica e conceitualmente e apoiados por dados empíricos; assinalou-se a importância de aprofundar a compreensão dos elementos determinantes da Educação Médica para o que é preciso recorrer aos métodos de estudo e interpretação das ciências humanas. Há necessidade de compreender melhor a relação entre a Educação Médica, o mercado de trabalho profissional, as políticas públicas de assistência à saúde, as instituições públicas e privadas do setor. Será a compreensão mais adequada de como interagem estes elementos que balizará a avaliação e reformulação da Educação Médica no Brasil; este conhecimento estruturado em um Marco Conceitual orientará a definição do perfil do profis-

sional que se deseja formar em comparação ao que atualmente se forma. Sem dúvida isto permitiria que se atendesse melhor às expectativas da população e das instituições de serviços de saúde com relação à atuação do profissional médico; permitiria discernir entre as demandas legítimas e as que provém de grupos de interesse corporativos ou empresariais.

Um terceiro ponto diz respeito à implementação das mudanças curriculares baseadas nas diretrizes educacionais estabelecidas por estudos como o acima citado. Estas mudanças certamente enfrentarão resistências a sua implementação, muitas vezes insuperáveis porque as estruturas acadêmicas, divididas em Departamentos autônomos, possuem poder de veto em relação projetos inovadores que não sejam do interesse ou agrado de alguns setores acadêmicos; o Foro aderiu ao conceito que o Curriculum Médico pertence à Escola Médica e que os Departamentos disciplinares são os executores dos programas educacionais definidos em Câmaras supra-departamentais. Desta forma é possível definir objetivos educacionais e estruturar as disciplinas e programas para essa finalidade superando o "curriculum" quebra-cabeça composto a partir de Disciplinas estruturadas autonomamente desde perpectivas departamentais.

Incorporar instituições profissionais e sociais no processo de avaliação da Educação Médica, aprofundar a compreensão das relações entre a Escola Médica, a prática profissional, as Instituições Sociais de Assistência Médica e definição supra-departamental do "curriculum" médico são três componentes essenciais da avaliação da Educação Médica capazes de orientar as necessárias mudanças neste campo.

JUAN STUARDO YAZLLE ROCHA